



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

**LUÍSA SANTOS DE JESUS GUERRA**

**“DESCOBERTA”: PRÉ-ESCOLA DE IDIOMAS**



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

**LUÍSA SANTOS DE JESUS GUERRA**

**“DESCOBERTA”: PRÉ-ESCOLA DE IDIOMAS**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

**Orientador(a):** Profa. Dra. Paula Valéria Coiado Chamma.



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

Dedico este trabalho ao meu noivo Pedro Disarz

BAURU  
2025



# FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

## Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

### AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pela oportunidade de realizar mais um sonho, com sua permissão. Por me conceder sabedoria e paciência, e por nunca me deixar desistir.

Agradeço ao meu noivo, Pedro que foi meu apoio e suporte na realização desse trabalho e que sempre me incentiva em todos os meus projetos.

Aos meus pais, Rosana e Agostinho, e as minhas irmãs, Nathália, Marina, Laís e Lorena, que da maneira deles, me amaram e me fizeram uma pessoa melhor. Agradeço também aos familiares do meu noivo, Eliana, Agnaldo, Felipe, Amanda e Bruno pela acolhida, carinho e apoio constante durante esta jornada.

Aos meus avós, Damásio *in memoriam*, Neuza *in memoriam*, Francisco *in memoriam* e Gracinda, pelo amor incondicional e imenso aprendizado.

A minha sobrinha, Cecília, que me deu o privilégio de ser uma melhor amiga.

Ao meu tio Joaquim que me inspira sempre.

Também sou imensamente grata à minha orientadora Paula, que sempre me ajudou quando foi necessário e corroborou para minha formação acadêmica, se tornando uma amiga e futuramente colega de profissão.

Agradeço a todos os professores da instituição que me proporcionaram todo o conhecimento necessário para me tornar uma profissional competente e me inspiraram através de suas aulas e orientações.

Aos meus colegas da faculdade e amigos, em especial à minha querida dupla Lívia Denardi, contribuindo para minha formação acadêmica e pessoal.

A vocês dedico este trabalho e a realização de um sonho.



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

*“A única maneira de fazer um ótimo trabalho é amar o que você faz.”*

*(Steve Jobs)*



# FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

## Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

### SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	02
2. MATERIAIS E MÉTODOS .....	03
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	03
3.1 <i>Aprendizagem na primeira infância</i> .....	03
3.2 <i>Instrumentos projetuais como componentes pedagógicos</i> .....	05
3.3 <i>Escolha dos idiomas</i> .....	07
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	08
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	13

## “DESCOBERTA” PRÉ-ESCOLA DE IDIOMAS

### "DISCOVERY" PRE-SCHOOL LANGUAGE

Luísa Santos de Jesus Guerra<sup>1</sup>

#### Resumo

Atualmente, o Brasil enfrenta sérias deficiências no sistema educacional, apesar dos direitos garantidos pela Constituição e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que asseguram a educação infantil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) destaca a educação como dever do Estado e da família, com foco no desenvolvimento pleno dos educandos. No entanto, pesquisas apontam problemas nas condições estruturais das escolas, como má localização, ruídos, espaços inadequados e ventilação deficiente, que prejudicam tanto alunos quanto educadores. Esse cenário evidencia a necessidade de ambientes mais acolhedores e funcionais, que favoreçam a aprendizagem. Em Bauru, por exemplo, são poucos os espaços dedicados ao ensino de línguas estrangeiras projetados com esta finalidade. A pesquisa destaca que um bom projeto arquitetônico escolar vai além da estética, impactando diretamente a qualidade da educação e o desenvolvimento das crianças. O presente estudo tem como meta a elaboração de um projeto arquitetônico de uma escola infantil de idiomas.

**Palavras-chave:** Arquitetura escolar, Aprendizagem infantil, Desenvolvimento infantil, Escola de idiomas, Bilinguismo.

#### Abstract

Currently, Brazil faces serious deficiencies in the educational system, despite the rights guaranteed by the Constitution and the Statute of the Child and Adolescent (ECA), which ensure early childhood education. The Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) highlights education as a duty of the State and the family, with a focus on the full development of students. However, research points to problems in the structural conditions of schools, such as poor location, noise, inadequate spaces and poor ventilation, which harm both students and educators. This scenario highlights the need for more welcoming and functional environments, which favor learning. In Bauru, for example, there are no spaces dedicated to the teaching of foreign languages. The research highlights that a good school architectural project goes beyond aesthetics, directly impacting the quality of education and the development of children. The present study aims to elaborate an architectural project of a children's language school.

**Keywords:** School architecture, Children's learning, Child development, Language school, Bilingualism.

---

<sup>1</sup> Faculdades Integradas de Bauru 1, [luisaguerracontato@gmail.com](mailto:luisaguerracontato@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

É de conhecimento público que atualmente o Brasil sofre de uma séria deficiência na educação. A Constituição Federal, (Brasil, 1988) em seu art. 208, IV, estabelece que “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”. Esse direito é complementado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei 8.069/1990), que reforça a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), que regulamenta a organização da educação básica:

[...]Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1996).

Conforme Buffa e Pinto (2002), a localização, a construção e o mobiliário dos centros educacionais, são por maioria das vezes mal localizadas, com deficiência por conta do barulho das estradas e ruídos, além de serem escolas pequenas com difícil circulação para os alunos, sendo insuficiente também na ventilação e na acústica o que desfavorece não só o educando, mas também o educador.

Descreve Barcelos (2006) que em geral, a experiência de aprendizagem de inglês em escolas públicas se caracteriza como ruim e sem motivação. Esse cenário é composto por problemas pedagógicos, falta de interesse dos alunos, a não prática da língua e pela falta de competência de grande parte dos professores.

Logo, tem-se uma grande demanda por lugares aconchegantes, atrativos e que incentivem às crianças gerando um melhor aprendizado e melhor qualidade de vida. Em Bauru, não existe um espaço específico para crianças aprenderem unicamente as línguas estrangeiras. Um projeto arquitetônico bem planejado para uma escola infantil vai além da estética, pois é uma ferramenta poderosa que impacta diretamente na qualidade da educação e no desenvolvimento das crianças. Um espaço bem projetado não apenas facilita o aprendizado, mas também promove o desenvolvimento social, emocional e físico dos alunos. Benefício que será essencial para alunos, professores e membros pedagógicos, pais e colaboradores.

Pelo fato da autora da presente pesquisa ter estudado em uma escola bilingue na infância, a mesma sente a necessidade de ampliar a oportunidade de crianças de dois a sete anos estudarem em um ambiente imersivo e interativo.

Para Kowaltowski (2011) o espaço físico escolar deve ser alvo de reflexão para que se consiga criar o ambiente ideal, mais propício ao aprendizado. Por tanto é preciso pensar não

apenas no conteúdo e nas práticas de ensino, mas também no design e arquitetura do ambiente.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O desenvolvimento metodológico baseou-se em pesquisas em bases de dados como Sielo, periódicos CAPES, BDTD (Biblioteca digital Brasileira de teses e dissertações) e bases de dados dos trabalhos de conclusão de curso das Faculdades Integradas de Bauru, para construção do referencial teórico, utilizando artigos científicos, plataformas digitais e livros.

Na realização de levantamento do terreno, foram utilizadas medições in loco e fotografia do local.

Quanto à representação gráfica do projeto técnico optou-se por programas como AutoCad, Sketchup e Enscape e maquete 3d para imagens finais do projeto.

Como resultado aplicado realizou-se um projeto de uma escola infantil contemplando flexibilidade, estratégias para melhor aprendizagem e segurança.

## **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Atualmente nota-se o aumento de pesquisas sobre a influência da arquitetura no âmbito escolar, pesquisas que englobam assuntos como o bem-estar dos alunos, qualidade de vida e aprendizagem tem se popularizado nos assuntos discutidos dentro da arquitetura.

Dentro das escolas brasileiras ainda é bastante comum ambientes que não foram projetados especificamente para determinados usos e não favorecem a aprendizagem. Tais espaços precisam de atenção para certos aspectos importantes para o desenvolvimento das crianças. Essa necessária resignificação do processo de projetar o ambiente escolar infantil se alinha com o reconhecimento da criança como um ser competente, ativo, crítico e desafiador, que está disposto a experienciar o mundo do qual se sente parte (Rinaldi, 2013).

### **3.1 Aprendizagem na primeira infância**

A aprendizagem inicia-se muito antes da criança ingressar na escola. Ela começa a adquirir conhecimentos desde o momento em que é inserida nos contextos de seus relacionamentos afetivos e à medida que cresce e se desenvolve em diversas áreas, seja física, cognitiva ou socioemocional. Logo, a sociedade e os pais reconheceram a necessidade de preservar e proteger as crianças em razão de sua pureza e ingenuidade. Diante da necessidade de um ambiente propício para o desenvolvimento de suas habilidades, surgiram as escolas, concebidas como espaços nos quais as crianças seriam orientadas a desenvolver a convivência social e o processo de aprendizagem.

A infância pode ser considerada como a fase mais importante para o aprendizado, pois é nela que descobrimos o mundo e aprendemos lições que irão nos formar enquanto indivíduos em uma sociedade. Para Dassi (2018):

[...]Adquirir ou desenvolver uma segunda língua durante a infância pode trazer inúmeros benefícios para o ser humano, pois a principal ferramenta da comunicação no mundo é a linguagem e é através dela que interagimos socialmente acrescentando diversas experiências de relações sociais ao longo da vida” (Dassi, 2018, p.6).

A necessidade de aprender uma segunda língua se tornou cada vez mais necessária com a globalização e com os avanços da tecnologia e das redes sociais. Uma segunda língua se torna um diferencial e pode acarretar em uma maior qualidade de vida e, para o futuro dos alunos, novas oportunidades no mercado de trabalho.

Eric Lenneberg (1967), linguista e psicólogo, propôs que a capacidade de aprender uma língua é mais acentuada até uma certa "fase crítica" do desenvolvimento, geralmente entre os 5 e os 7 anos de idade, argumentou que, após essa fase, o cérebro perde a flexibilidade necessária para aprender novas línguas de forma intuitiva e natural. No entanto, o aprendizado de línguas continua sendo eficaz em idades mais avançadas, mas com a tendência de que a fluência nativa seja mais difícil. A maioria dos linguistas e educadores concorda que, quanto mais cedo a criança começar a aprender um segundo idioma, mais fácil será para ela atingir um nível avançado de fluência. Segundo o mesmo autor, do nascimento do ser humano até ele completar aproximadamente 18 meses, os hemisférios do cérebro seriam funcionalmente idênticos, somente após esse período, o funcionamento dos hemisférios começaria a se especializar, passando a controlar diferentes áreas da atividade humana. Logo o período de aprendizagem ideal é dos dois anos aos sete anos, definindo assim a faixa etária escolhida para o projeto da escola.

Ao longo do século, diversas transformações ocorreram na sociedade. Horn (2004) aponta fatores que impulsionaram essas mudanças, como o avanço da tecnologia, a globalização, a transformação da natureza, as novas formas de pensamento social, os meios políticos e, principalmente, as alterações na estrutura familiar. Os pais das crianças da atualidade, pertencentes à era digital, são, em sua maioria, profissionais mais comprometidos com suas carreiras, enquanto as mães também demonstram maior independência. Esse contexto dificulta o processo educacional, uma vez que a era digital proporciona facilidade e acesso rápido às informações. Em busca de relações mais fluidas, o que se observa, é uma realidade distinta: crianças que passam longos períodos diante das telas apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, uma vez que são menos estimuladas no ambiente familiar, tornando a aprendizagem ainda mais necessária e desafiadora.

A brincadeira é a atividade que mais define a infância, pois está presente desde os primeiros anos de vida da criança e em diferentes culturas, ultrapassando o simples conceito

de lazer e diversão. Além disso, a brincadeira serve como uma forma de interação social, que fortalece os laços com a família e com outras crianças, colaborando para a construção de sua estrutura psíquica, pois:

[...]uma criança que brinca espontaneamente consegue expressar, do seu jeito, sentimentos, ideias e fantasias, conectando o imaginário com a realidade e adquirindo a capacidade de resolver os seus próprios conflitos. Tendo em vista o entendimento de que as brincadeiras auxiliam nesse processo de aprendizagem, e, considerando que as crianças estão entrando na escola cada vez mais novas, é de extrema importância que as escolas estimulem os professores a utilizarem esses artifícios não só visando a ludicidade mas, também, como um meio de interação social e construtor da estrutura mental que propiciará um desenvolvimento cognitivo pleno à criança (Santos (2016) apud Oliveira (s/d)).

Por meio da imaginação e da criatividade, as brincadeiras atuam como um apoio ao processo de aprendizagem, permitindo a transição do mundo concreto para o abstrato, o que favorece a construção do conhecimento.

### **3.2 Instrumentos projetuais como componentes pedagógicos**

De acordo com Melis (2007), para que o ambiente escolar seja acolhedor, é fundamental que as cores, texturas e materiais empregados no cotidiano desse ambiente contribuam para o processo de ensino. É imprescindível que cada espaço seja diversificado, incorporando conceitos distintos para áreas de lazer, recreação e descanso, a fim de possibilitar que cada criança se adapte às diferentes atividades e para que cada interação se torne mais significativa. Segundo Guerra (2023) é de suma importância analisar as cores e sensações que as mesmas ocasionam, pois cada coloração tem o poder de caracterizar o ambiente de diversas maneiras. O uso das cores pode estar presente em paredes, portas, móveis e objetos. Cores quentes, como o vermelho, laranja e amarelo são indicados para ambientes recreativos, onde os alunos têm mais liberdade de movimentação, já em ambientes de estudo como salas de aula, bibliotecas e laboratórios as cores frias são mais indicadas como o azul, verde, violeta pois estão associadas a calma.

Frago e Escolano (1998) argumentam que, embora a arquitetura escolar constitua um edifício sólido, composto por paredes que delimitam o espaço destinado ao ensino, é necessário romper as barreiras físicas, como muros e grades, que separam a escola de seu entorno. A estrutura do espaço escolar não se limita apenas a esses limites, mas também abrange o próprio ambiente, as relações interpessoais e o bem-estar das pessoas, respeitando a diversidade e a cultura, pois cada povo possui uma identidade única.

De acordo com Alvares e Kowaltowski (2015), cada projetista deve adotar uma nova perspectiva que integre sua relação com o contexto educacional, propondo soluções inovadoras em projetos arquitetônicos. É essencial que o arquiteto observe seu público-alvo

com uma abordagem mais humanizada, valorizando os princípios pedagógicos e estabelecendo uma conexão com o edifício projetado.

Dentro do tema arquitetura educacional podemos ver uma série de itens que podem influenciar no aprendizado da criança, como o mobiliário utilizado, que deve ter uma flexibilidade de usos, alguns arranjos espaciais como: grande círculo de debate, grupos menores para discussão de ideias, superfícies de trabalho em grupo e possibilidade de concentração individual, considerando que o mobiliário deve atender as diferentes faixas etárias, de acordo com a antropometria e a ergonomia.

O paisagismo pode proporcionar a interação multissensorial, abrangendo elementos dos cinco sentidos ao ambiente escolar, oferecendo experiências imersivas.

O Ministério da Educação, em conjunto com o Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Básica publicaram uma Resolução (Resolução CNE/CNB nº1 de 17 de outubro de 2024), com novas diretrizes para a educação infantil. Podemos observar na tabela 1 os principais temas abordados.

Artigo	Categoria	Descrição
29	Infraestrutura, edificações e materiais, Infraestrutura, edificações e materiais, Infraestrutura, edificações e materiais, Infraestrutura, edificações e materiais,	Quanto ao terreno, priorizar o contato com a natureza e evitar sempre que possível lotes próximos a áreas alagáveis, aterros sanitários, cemitérios, encostas, ferrovias e linhas de alta tensão que oferecem riscos, zonas industriais ou zonas com ruído e poluição elevados.
		Sobre a adequação das condições urbanas do entorno, sobretudo com medidas de ampliação e qualificação das calçadas e mobiliário urbano e a regulação viária orientada para a diminuição da velocidade e limitação da circulação de veículos e para a ampliação da segurança das crianças e dos adultos pedestres.
		Disponibilidade de serviços de energia elétrica, fornecimento de água potável, saneamento básico, oferta de transporte público, telefonia, conectividade, rede de dados, recolhimento de lixo e acesso pavimentado.
30	Instalações das instituições de educação infantil.	O aproveitamento das condições naturais do terreno (topografia, clima, ventos dominantes, orientação solar, condições térmicas e acústicas), a fim de promover a eficiência energética na edificação, com a previsão de projetos de iluminação e ventilação natural e sistemas alternativos de geração de energia (exemplo: placas solares).
		É citada a obediência aos princípios do desenho universal na edificação como um todo, considerando elementos construtivos, instalações, características e materiais utilizados, e garantia da acessibilidade plena. Considerando acesso facilitado a todos os espaços da instituição por rampas, porta ampliada e sem desníveis entre espaços externos e internos, tanto para pessoas que se deslocam em cadeiras de rodas como para carrinhos de bebês.
30	Instalações das instituições de educação	Sobre parâmetros de segurança relativos às características do mobiliário (mesas, armários, estantes) capazes de proteger os bebês e crianças e que ampliem as condições de sua mobilidade nos ambientes, com especial atenção à proteção de quinas e a cantos pontiagudos. Considerando pisos e paredes de fácil limpeza com superfícies que garantam o conforto térmico e visual e nos quais as tomadas e outros

	<p>dispositivos condutores de energia elétrica sejam instalados na altura mínima de 1,50m do chão.</p> <p>Climatização do ambiente, com ventilação adequada e quando necessário, utilização de equipamentos seguros e permanentemente vistoriados (ventiladores, aparelhos de ar-condicionado e semelhantes).</p> <p>Quanto o layout, mobiliários específicos para ambientes de bebês e crianças bem pequenas, preferencialmente de madeira, materiais macios e outros recursos naturais (túneis, degraus, grandes cubos etc.). Cadeiras e mesas da altura das crianças, com cantos arredondados, em altura que permita que os pés das crianças possam ficar apoiados no chão e cotovelos apoiados nas mesas.</p> <p>Banheiros e fraldários próximos às salas de referências das crianças, sem comunicação direta com cozinha ou refeitório. Bancada para troca de fraldas, com dimensões mínimas de 100cm x 80cm e altura em torno de 85cm, com cantos arredondados e acompanhada de colchonete (trocador). Cabines sanitárias individuais com portas (que abrem para fora, conforme NBR 9050), sem trincos ou chaves.</p> <p>Áreas externas para convivência, contando com espaços sombreados e ensolarados que estimulem o uso cotidiano dos bebês e crianças, com proporção adequada de área em relação ao total do terreno.</p>
31	<p>Ambientes de uso coletivo (cozinha, refeitório, banheiros, salas administrativas e de professoras(es))</p> <p>Devem obedecer a parâmetros específicos capazes de assegurar: o atendimento a critérios de ergonomia e segurança, no que se refere ao mobiliário e organização.</p> <p>Condições de acessibilidade para profissionais com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.</p> <p>Existência e funcionalidade do mobiliário e equipamentos necessários à realização do trabalho; e acolhimento, conforto e condições sanitárias adequadas.</p>

**Tabela 1:** Itens abordados na Resolução (Resolução CNE/CNB nº1 de 17 de Outubro de 2024)

### 3.3 Escolha dos idiomas

Considerando o futuro das crianças, os idiomas que podem impactar significativamente a inserção no mercado de trabalho incluem: Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Alemão. Para Siqueira (2005) é público e notório que o inglês é o idioma principal da sociedade contemporânea. Como chama o autor “[...] o latim dos tempos modernos”. Em paralelo às línguas latinas como o Italiano, o Francês e o Espanhol são importantes para grande parte do mundo ocidental. Segundo Sedycias, (2005) A posição que a língua espanhola ocupa hoje no mundo é de tal importância que quem “decidir ignorá-la não poderá fazê-lo sem correr o risco de perder muitas oportunidades de cunho comercial, econômico, cultural, acadêmico ou pessoal”. E o Alemão pertence à família das línguas germânicas, com raízes no proto-germânico, muito importante dentre as línguas mais faladas na Europa.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES FINAIS

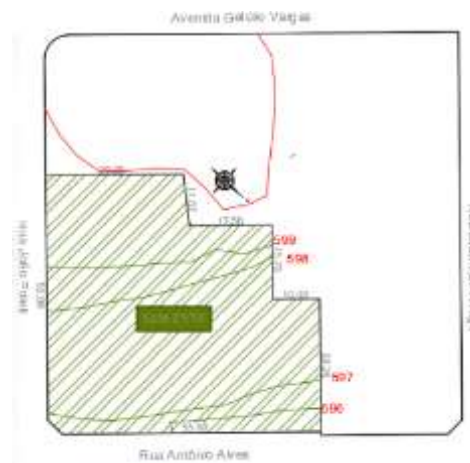
O processo de realização de um projeto arquitetônico de uma escola infantil envolve diversas etapas que demandam atenção e cuidado para atender tanto às necessidades pedagógicas quanto às exigências físicas e emocionais das crianças.

### 4.2 Localização da área projetual

Bauru, situada no interior do estado de São Paulo, tem uma história rica que remonta ao século XIX. Fundada em 1º de agosto de 1896, a cidade inicialmente era uma pequena vila. Bauru continuou a se expandir, tornando-se um centro regional de comércio e serviços. A escolha de Bauru se deu por ser uma cidade em desenvolvimento, com uma demanda crescente por educação de qualidade, torna-se estratégica para a implementação deste projeto. O terreno escolhido atualmente é utilizado com um estacionamento de veículos, se localizado na esquina da Rua Antônio Alves com a Rua João Poleti, a Vila Guedes de Azevedo, próximo ao Bosque da comunidade.



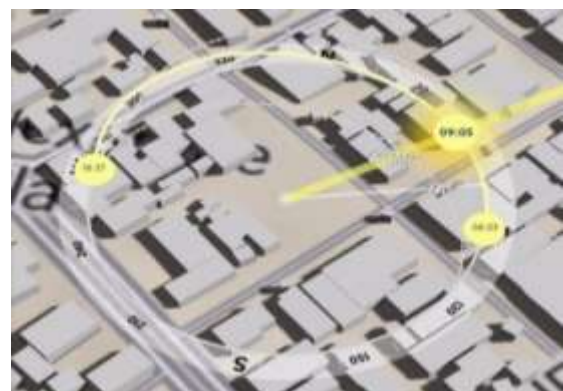
**Figura 1.** Localização do terreno (Google Maps)



**Figura 2.** Planta de situação do terreno



**Figura 3.** Mapa de Uso e Ocupação do solo. Terreno localizado na Zona Corredor Urbano



**Figura 4.** Análise de insolação (shadowmap)

### 4.3 Projetos Correlatos

Projetos sustentáveis, flexíveis, biofílicos e materiais inovadores, inspiram a criatividade nas crianças, por isso, na tabela apresenta-se um comparativo desses exemplos que foram base para o projeto.

Descrição	REF.1	REF.2	REF.3
Obra			
Nome da obra	Escola Infantil Himawari	Escola Infantil Dyrehaven	Escola Infantil Coreana Arboretum Children's Forest
Autor da obra	Akaike Tohyama Architects	GinnerupArkitekter	Geeumplus
Local	Japão	Dinamarca	Coreia do sul
Função	Escola infantil	Escola infantil	Escola infantil
Ano da obra	2022	2021	2021
Quais são as referências desta obra que você pretende utilizar em seu projeto?	Desenho e integração de diferentes faixas etárias.	Materiais e integração com a natureza.	Volumetria, biofilia e uso das áreas externas.

**Tabela 2:** Projetos correlatos

### 4.3 O Projeto

#### 4.3.1 Conceito e Partido arquitetônico

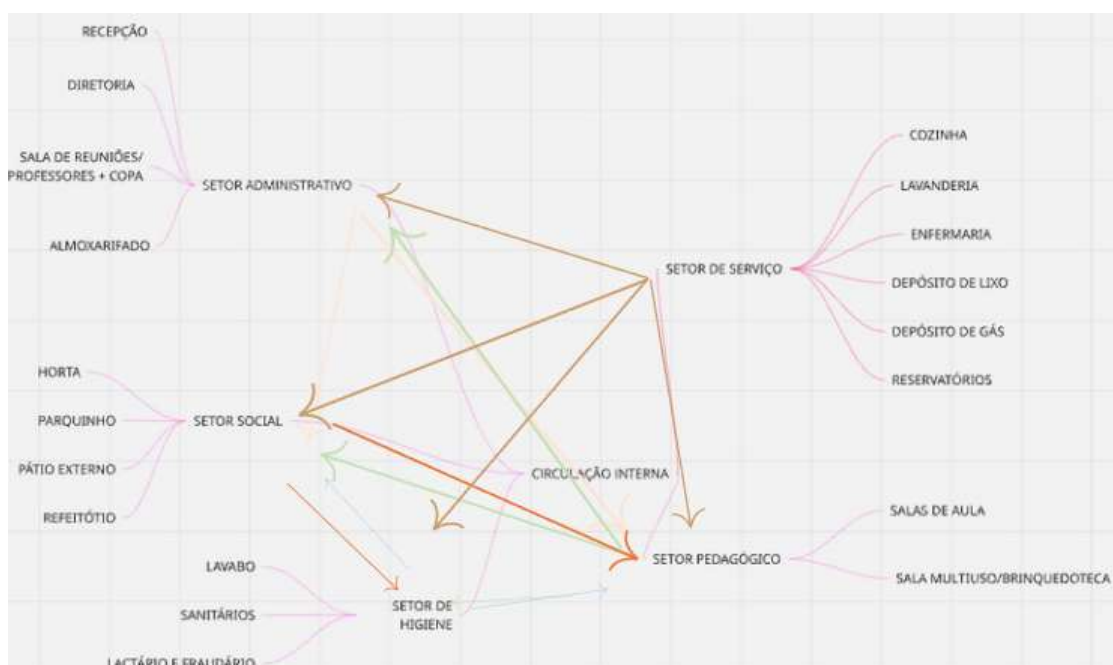
O conceito do presente projeto é fundamentado em ambientes acolhedores, flexibilidade, funcionalidade, ludicidade e segurança, pensando na criação de um ambiente educativo que favoreça o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas necessidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas. O projeto foi pensado para criar espaços que incentivem o aprendizado, a interação e o bem-estar, promovendo uma experiência de ensino que seja ao mesmo tempo pedagógica, lúdica e acolhedora.

O partido se baseia em um projeto com espaços amplos e flexíveis. Com a utilização de diferentes formas e cores é possível criar um espaço lúdico e interativo. A escolha dos materiais também foi importante, optando por materiais “familiares” para as crianças como a madeira. Levando em consideração a segurança das crianças foi utilizada a ergonomia com atenção ao tamanho dos pequenos. Para atender o partido foi fundamental pensar no mobiliário, que também é flexível, com diferentes arranjos.

### 4.3.2 Programa de necessidade

SETOR	QUANTIDADE	AMBIENTES
SETOR ADMINISTRATIVO	1	RECEPÇÃO/ ATENDIMENTO AO PUBLICO
	1	DIRETORIA
	2	SALA DE REUNIÃO/ PROFESSORES- COPA
	1	ALMOXARIFADO / DEPÓSITO
SETOR PEDAGÓGICO	15	SALAS DE AULA
	1	SALA MULTIUSO/BRINQUEDOTECA/ACOLHIMENTO
SETOR DE HIGIENE	2	SANITÁRIOS INFANTIL
	1	LACTÁRIO/ FRAUDÁRIO
	2	SANITÁRIOS
	1	LAVABO
SETOR SOCIAL	1	HORTA
	1	REFEITÓTIO
	1	PARQUINHO EXTERNO
	1	PÁTIO COBERTO
SETOR DE SERVIÇOS	1	COZINHA/COPA
	1	LAVANDERIA/ÁREA DE SERVIÇO/DEPÓSITO DE LIMPEZA
	1	DEPÓSITO DE LIXO
	1	DEPÓSITO DE GÁS
	1	ENFERMARIA
	1	RESERVATÓRIOS
CIRCULAÇÃO	-	CORREDORES INTERNOS E EXTERNOS

**Tabela 3.** Tabela do programa de necessidades



**Figura 5.** Fluxograma do programa de necessidades. Produção da autora.

A organização dos horários das aulas foi cuidadosamente planejada com o objetivo de garantir um aproveitamento acadêmico eficaz, respeitando os princípios de continuidade

pedagógica e otimizando a jornada de estudos ao longo do dia. A grade horária está dividida em cinco blocos principais: A primeira aula: das 8h às 9:45h (das oito às nove e quarenta e cinco da manhã), 2ª aula: das 10h às 11:45h (das dez horas às onze e quarenta e cinco da manhã), 3ª aula: das 13h às 14:45h (da uma às duas e quarenta e cinco da tarde), 4ª aula: das 15h às 16:45h (das três às quatro e quarenta e cinco da tarde) e 5ª aula: das 17h às 18:45h (das cinco às seis e quarenta e cinco).

As aulas seguem com intervalos regulares e encerram-se às (18:45) dezoito horas e quarenta e cinco minutos, respeitando o limite saudável de tempo de dedicação diária com as aulas de uma hora e quarenta e cinco minutos de duração.

### 4.3.3 A implantação

Abaixo na figura 6 segue a implantação, nas figuras 7 e 8 as plantas baixas e nas figuras 9,10,11,12 e 13 os cortes.

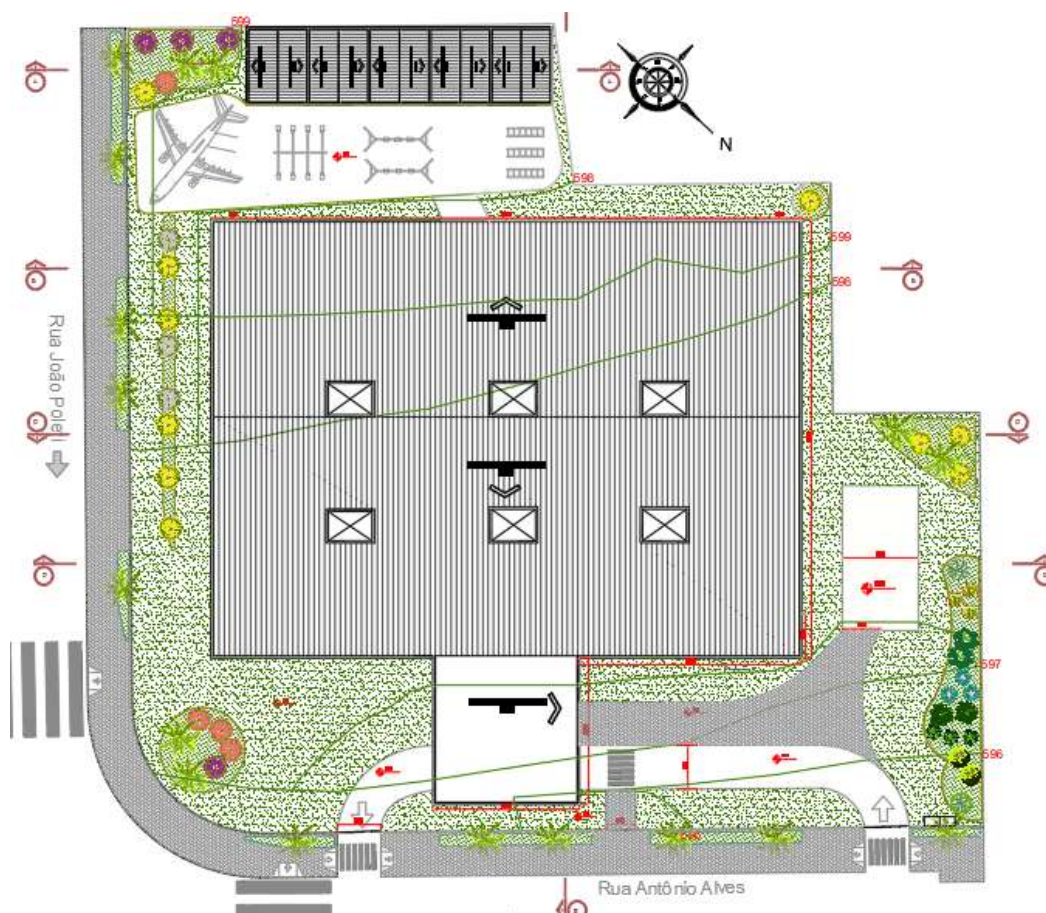
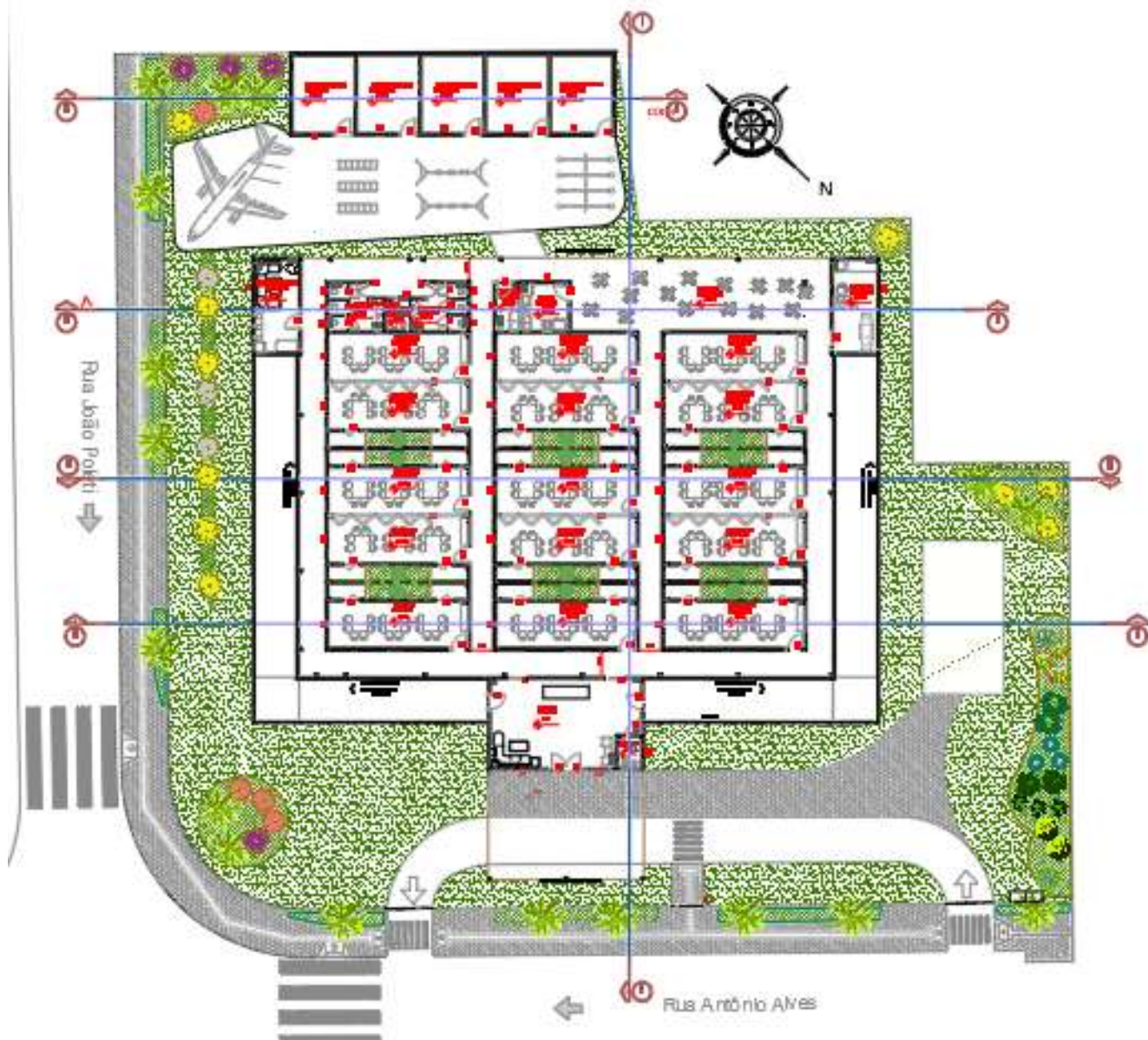
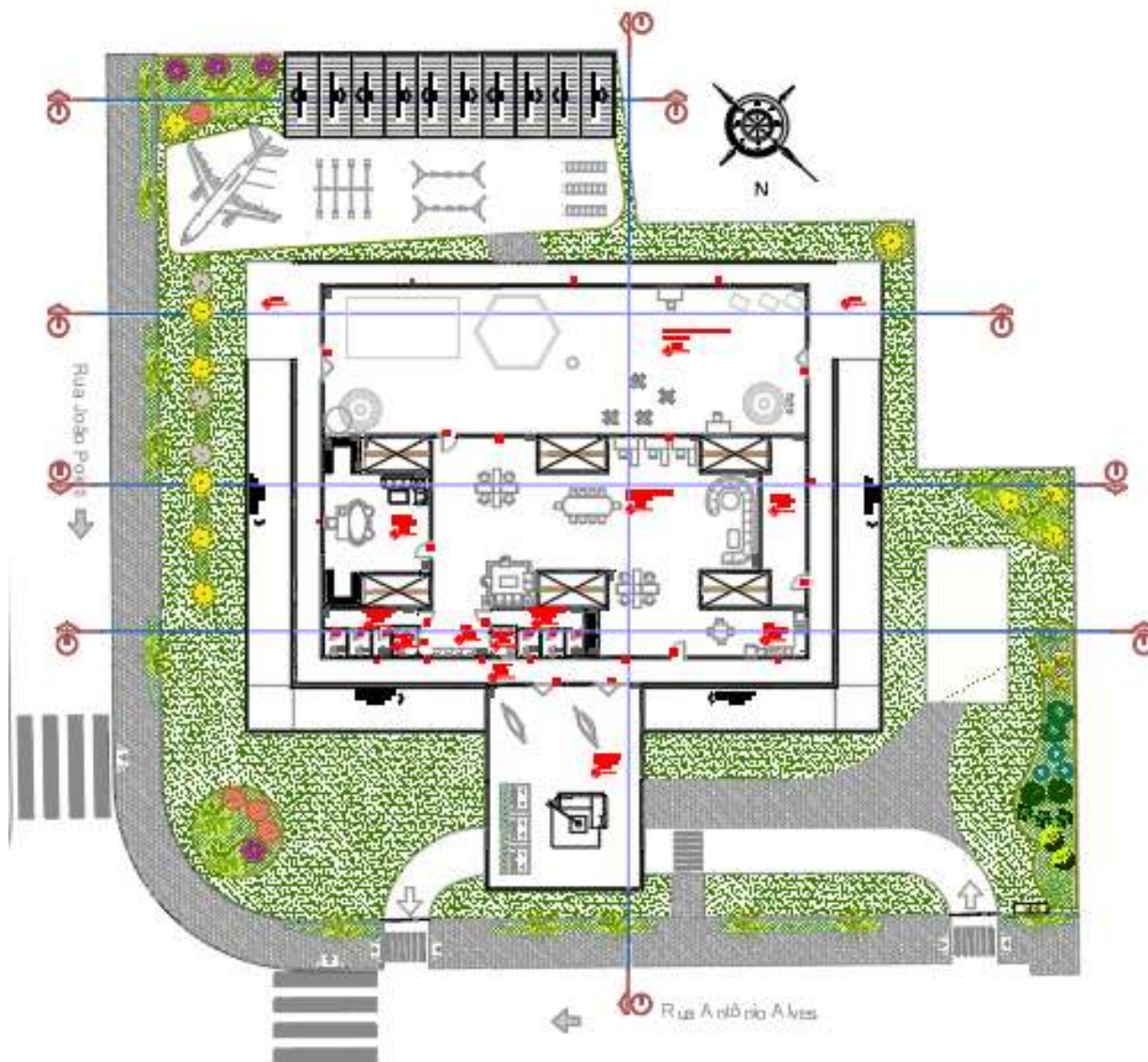


Figura 6. Implantação do projeto. Produção da autora.



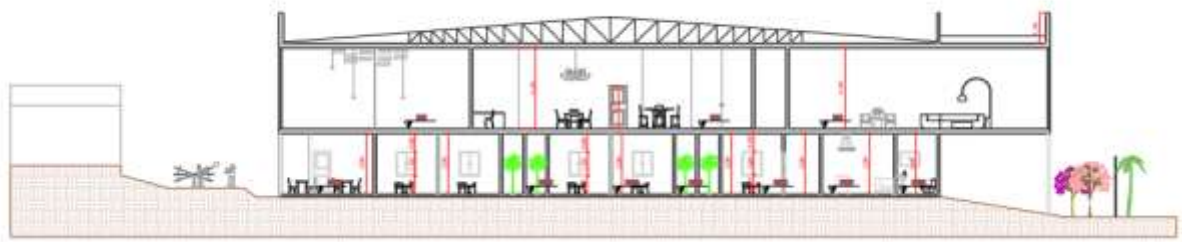
**Figura 7.** Planta baixa do térreo. Produção da autora.



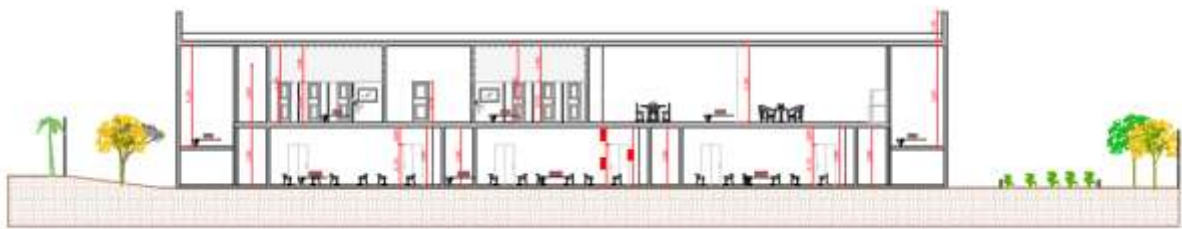
**Figura 8.** Planta baixa do primeiro pavimento. Produção da autora.

O desenvolvimento de um projeto arquitetônico para uma escola voltada ao ensino de crianças demanda uma abordagem sensível, funcional e culturalmente inclusiva. Dentre as principais qualidades deste tipo de projeto, destaca-se a criação de ambientes estimulantes, que favoreçam a imersão no novo idioma, promovendo o aprendizado de forma natural e lúdica.

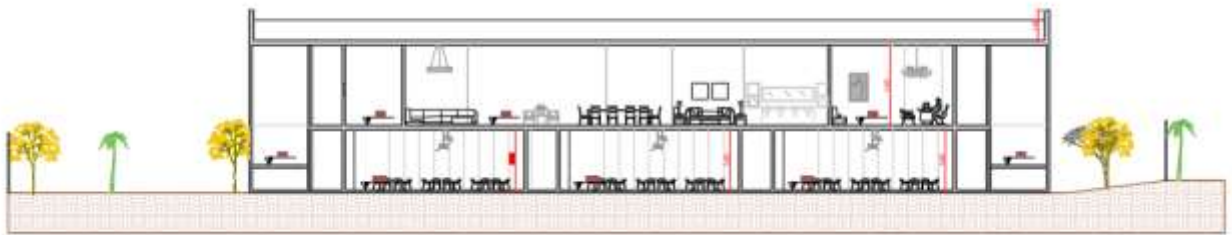
A flexibilidade espacial é um dos aspectos fundamentais, permitindo que as salas de aula possam ser configuradas para atividades individuais, em grupo ou coletivas, conforme as metodologias pedagógicas adotadas. A presença de áreas verdes e espaços ao ar livre também é essencial, proporcionando bem-estar e promovendo a integração entre as crianças, além de estimular o aprendizado através de experiências sensoriais.



**Figura 9.** Corte E-E. Produção da autora.



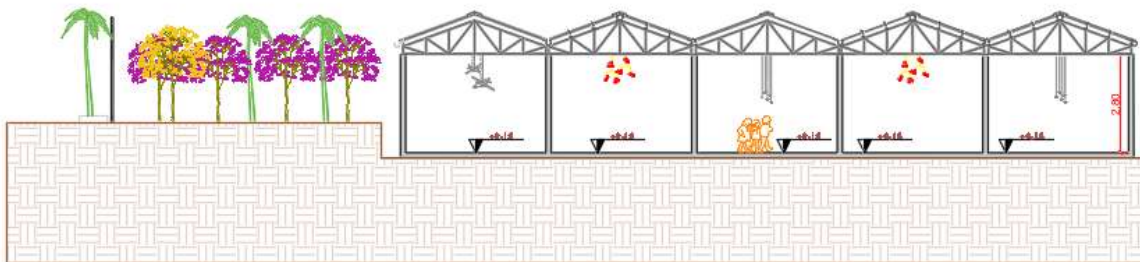
**Figura 10.** Corte D-D. Produção da autora.



**Figura 11.** Corte C-C. Produção da autora.



**Figura 12.** Corte B-B. Produção da autora.



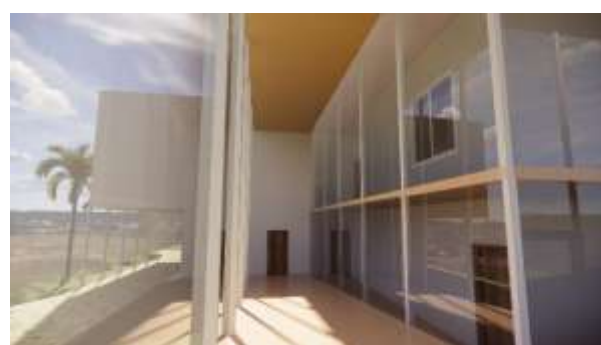
**Figura 13.** Corte A-A. Produção da autora.

O projeto prioriza a acessibilidade, garantindo que todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, possam usufruir plenamente dos espaços através das rampas de acesso, piso tátil e banheiros acessíveis.

Por fim, a integração entre áreas administrativas, pedagógicas e de convivência garante o bom funcionamento da escola, promovendo uma gestão eficiente e uma experiência educacional completa para as crianças. Assim, o projeto arquitetônico não apenas atende às demandas funcionais, mas também contribui ativamente para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes, consolidando-se como um espaço de aprendizado, acolhimento e cidadania, como podemos ver nas figuras 14 a 25 com as imagens renderizadas.



**Figura 14.** Fachada da escola. Produção da autora.



**Figura 15.** Fachada da escola. Produção da autora.

**Figura 16.** Fachada da escola. Produção da autora.



**Figura 17.** Imagem renderizada- sala de aula. Produção da autora.



**Figura 18.** Imagem renderizada- sala de aula. Produção da autora.



**Figura 19.** Imagem renderizada- sala dos professores. Produção da autora.



**Figura 20.** Imagem renderizada- sala multiuso/brinquedoteca. Produção da autora.



**Figura 21.** Imagem renderizada- sala multiuso/brinquedoteca. Produção da autora.



**Figura 22.** Imagem renderizada- espaço de convivência. Produção da autora.



**Figura 23.** Imagem renderizada- espaço interativo "banco". Produção da autora.



**Figura 24.** Imagem renderizada- espaço interativo "mercadinho". Produção da autora.



**Figura 25.** Imagem renderizada- espaço interativo "aeroporto". Produção da autora.



**Figura 25.** Imagem renderizada- brinquedo com formato de “avião”. Produção da autora.



**Figura 25.** QR CODE para o passeio virtual. Produção da autora.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidenciou a importância da arquitetura escolar como elemento essencial no processo de aprendizagem infantil. Através do desenvolvimento do projeto da pré-escola de idiomas “Descoberta”, buscou-se propor um espaço que unisse funcionalidade, conforto, segurança e estímulo cognitivo, considerando aspectos pedagógicos e sensoriais que favorecem o desenvolvimento integral das crianças. Conclui-se que ambientes bem planejados, com atenção à ergonomia, cores, iluminação e flexibilidade espacial, contribuem diretamente para uma educação mais acolhedora e eficaz. Assim, este estudo reforça o papel do arquiteto como agente transformador na criação de espaços educativos que aliam estética, acessibilidade e propósito social.

## BIBLIOGRAFIA

ALVARES, S. L.; KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Programando a arquitetura da aprendizagem**. ARC Pesquisa em Arquitetura e Construção. Universidade Estadual de Campinas, 2015. Disponível em: [Vista do Programando a arquitetura da aprendizagem | PARC: Pesquisa em Arquitetura e Construção](#) Acesso em: 19 de Mar 2025.

BARCELOS, A. M. F. **Narrativas, crenças e experiências de aprender inglês**. Linguagem & Ensino. Universidade Federal de Viçosa, 2006. Disponível em: [06Barcelos.p65](#) Acesso em : 16 de Mar 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: [Constituição](#) Acesso em: 15 de Mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: [L8069](#) Acesso em: 15 de Mar 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República [1997]. Disponível em: [lei 9394.pdf](#) Acesso em: 15 de Mar 2025.

BRASIL. Resolução CNE/CNB nº 1, de 17 de Outubro de 2024 **Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Presidência da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação [2024]. Disponível em: [RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 17 DE OUTUBRO DE 2024 - RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 17 DE OUTUBRO DE 2024 - DOU - Imprensa Nacional](#) Acesso em: 15 de Mar 2025.

BUFFA, E; PINTO, G.de A. **Arquitetura e Educação**: Organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolas paulistas, 1893/1971. São Carlos: Brasília: Ed. UFSCar, INEP, 2002.

DASSI, C. C. de, O. **Os benefícios e desafio do bilinguismo na infância e o desenvolvimento cognitivo cerebral**. (Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Letras Português – Inglês) Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2018. Disponível em: [PB COLET 2018 2 07.pdf](#) Acesso em: 15 de Nov. 2024.

FRAGO, A. V. e ESCOLANO, A.: **Currículo, Espaço e Subjetividade**: A Arquitetura como programa. Rio de Janeiro, Editora DP & A. 1998.

GUERRA, L.S.de. J; CHAMMA, P.V.C **Neuroarquitetura e seu papel no ato projetual** (Iniciação científica) Faculdades Integradas de Bauru- FIB. Bauru, 2023. Disponível em: [Vista do A Neuroarquitetura e seu papel no ato projetual](#) Acesso em: 10 de Mar. 2025.

HORN, M. das G. S. **Sabores, Cores e Sons**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura Escolar** - o Projeto do Ambiente de Ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LENNEBERG, E. H. **Biological Foundations of language**. New York: John Wiley, 1967.

MELIS, V. **Espaços em educação infantil**. São Paulo: Scortecci, 2007.

OLIVEIRA, B. M. **Arquitetura escolar como elemento pedagógico**: a relação dos espaços com as metodologias alternativas. UNIESP (s/g). Disponível em: [arquitetura-escolar-como-elemento-pedagogico-a-relacao-dos-espacos-com-as-metodologias-alternativas-autor-a-oliveira-bruna-melo-.pdf](#) Acesso em : 01 de Mar. 2025.

RINALDI, C. O ambiente da infância. In: CEPPI, G.; ZINI, M. (Org.). **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2013.

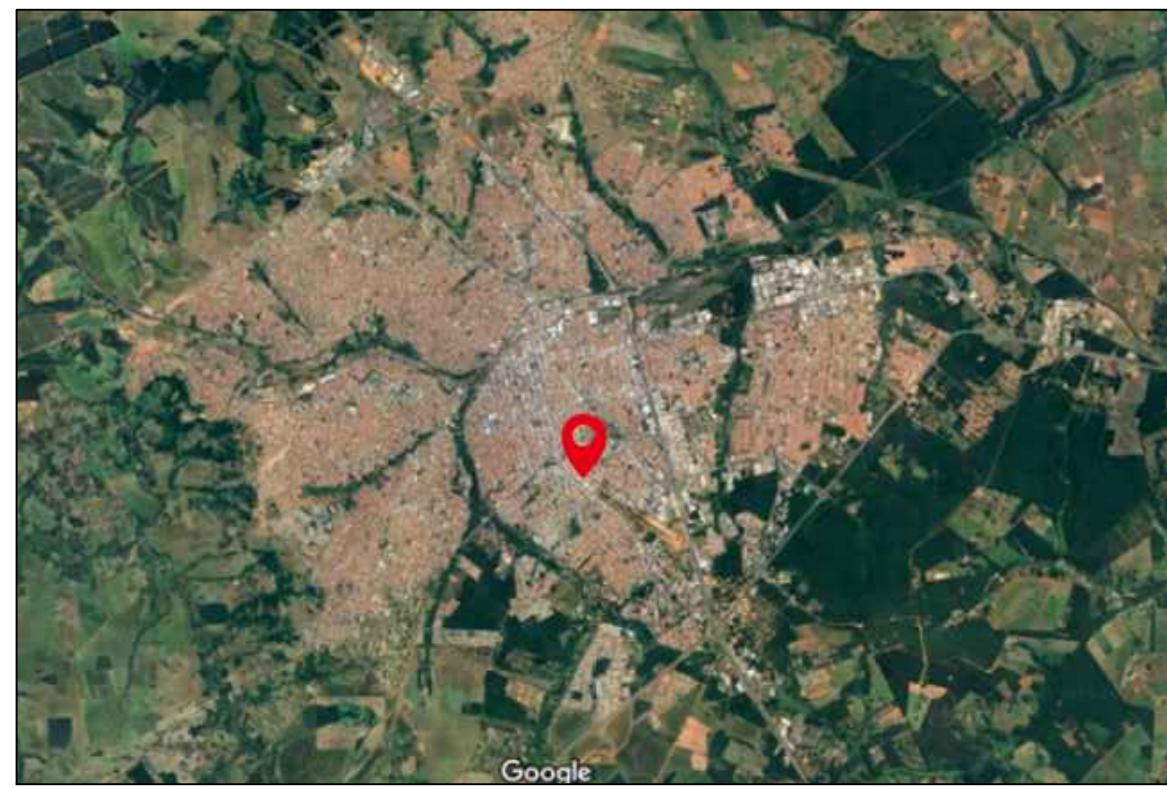
SEDYCIAS, J. **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo, Parábola Editorial, 2005.

SIQUEIRA, S. **O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês**. (Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFBA) Revista Inventário, n.4, 2005. Disponível em: [ULTURICDIO E](#) Acesso em: 20 de Mar 2025.



# DESCOBERTA PRÉ-ESCOLA DE IDIOMAS

O terreno escolhido se localiza na esquina da Rua Antônio Alves com a Rua João Poleti, está localizado na Vila Guedes de Azevedo e possui uma área de 2720,52m<sup>2</sup>.



## TERRENO EM RELAÇÃO A CIDADE

Google Maps



## MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

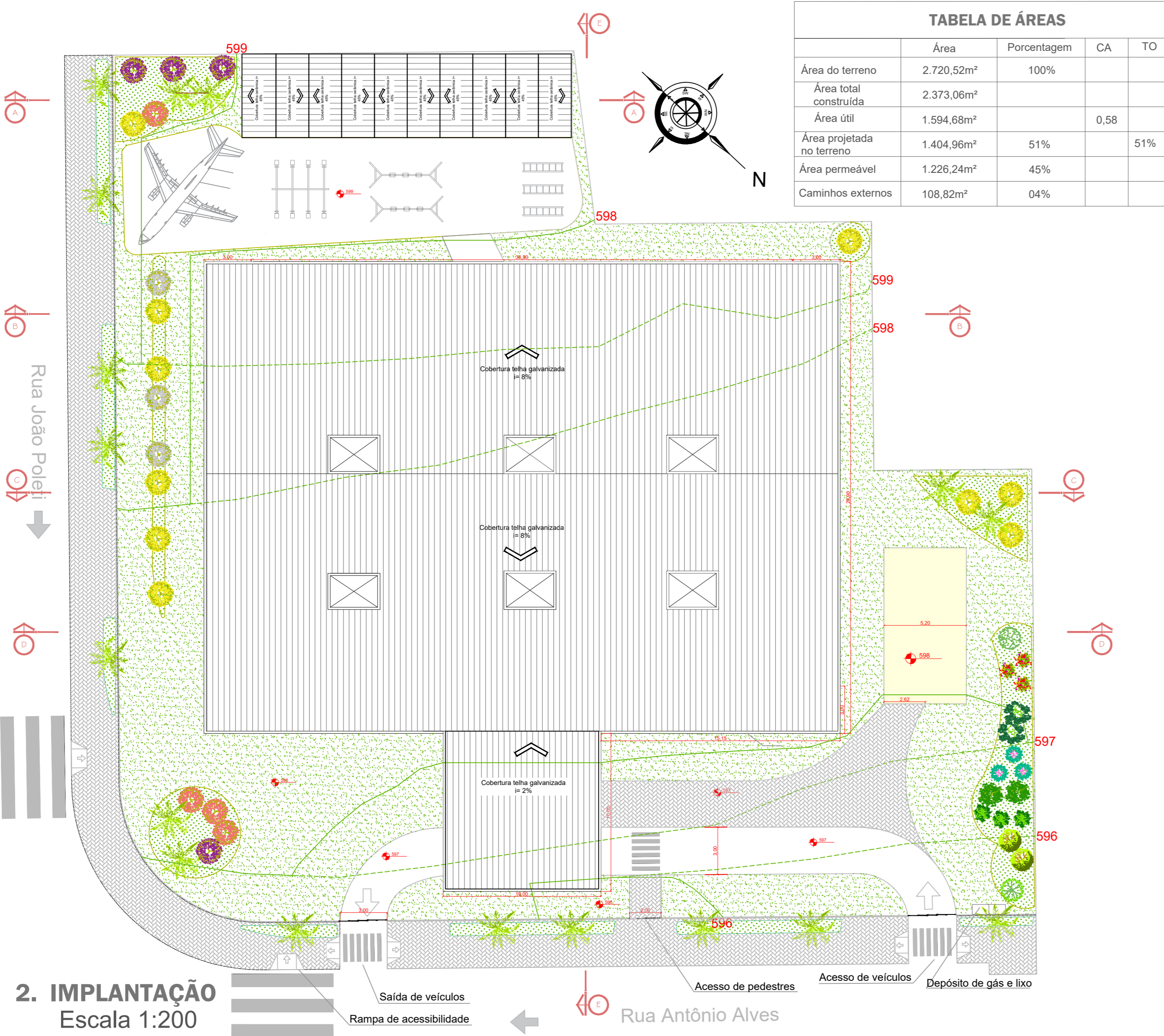
Google Maps



## 1. PLANTA DE SITUAÇÃO

Escala 1:500

O conceito do presente projeto é fundamentado em ambientes **aconchegantes, flexibilidade e funcionalidade, ludicidade e segurança.** Pensando na criação de um ambiente educativo que favoreça o **desenvolvimento integral das crianças**, respeitando suas necessidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas. Projeto que é pensado para criar espaços que incentivem o aprendizado, a interação e o bem-estar, promovendo uma experiência de ensino que seja ao mesmo tempo **pedagógica, lúdica e acolhedora.**



2. IMPLANTAÇÃO  
Escala 1:200

TABELA DE ESQUADRIAS					
Código	Dimensões	Peitoril	Tipologia	Material	Quantidade
P1	0,90X2,10	-	ABRIR	Madeira	33
P2	0,92X2,10	-	CORRER	Madeira	04
P3	1,20X2,10	-	CORRER	Madeira	02
P4	0,70X2,10	-	ABRIR	Madeira	12
P5	0,90X2,10	-	ABRIR	Vidro	02
P6	0,90X2,10	-	SANFONA	Madeira	06
P7	1,00X2,10	-	CAMARÃO	Madeira	16
P8	2,00X2,10	-	CORRER	Vidro	01
P9	2,00X2,10	-	CAMARÃO	Madeira	04
J1	1,00X1,20	0,90	CORRER	Alumínio e Vidro	23
J2	0,60X0,60	1,50	ABRIR	Alumínio e Vidro	07
J3	2,00X2,00	1,00	CORRER	Alumínio e Vidro	08
J4	2,00X0,60	1,50	ABRIR	Alumínio e Vidro	01
J5	0,60X1,20	0,90	ABRIR	Alumínio e Vidro	02
J6	4,00X2,00	1,00	ABRIR	Alumínio e Vidro	01
J7	8,00X2,00	1,00	FIXO	Alumínio e Vidro	01
J8	5,15X0,60	0,90	FIXO	Alumínio e Vidro	04

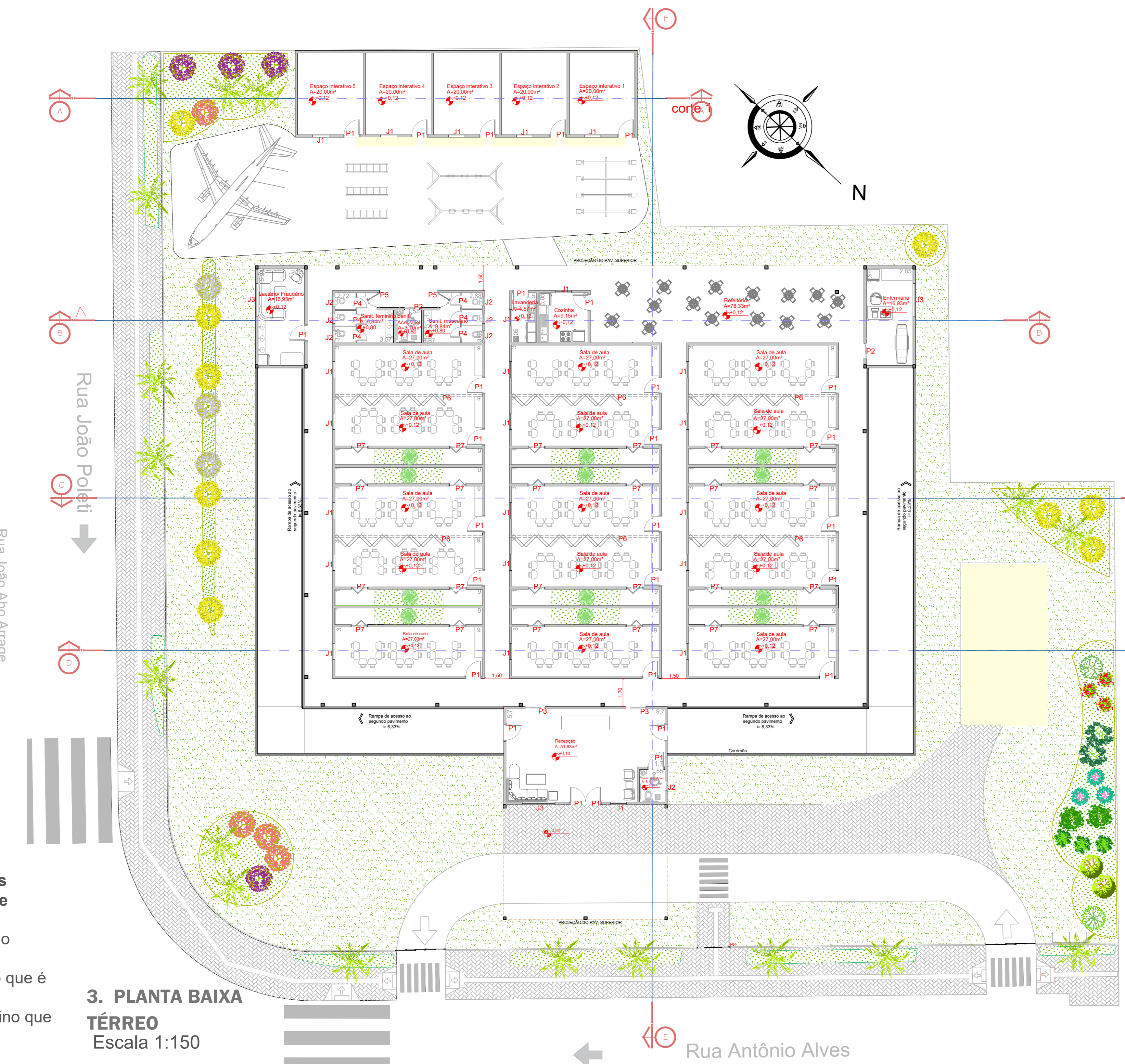
TABELA DE PAISAGISMO													
Representação	Nome popular	Nome científico	Tipo de vegetação	Porte	Época de floração	Quantidade	Representação	Nome popular	Nome científico	Tipo de vegetação	Porte	Época de floração	Quantidade
	Palmeira Imperial	Roystonia oleracea	Árvore	Grande	Primavera e verão	17		Amoreira	Morus nigra	Árvore	Médio	Setembro a Outubro	03
	Ipê Roxo	Handroanthus impetiginosus	Árvore	Grande	Maio a Agosto	04		Cajueiro	Anacardium occidentale	Árvore	Médio	Junho a Outubro	02
	Ipê Rosa	Handroanthus heptaphyllus	Árvore	Grande	Junho, Julho e Agosto	04		Caramboleira	Averrhoa carambola	Árvore	Grande	Final do verão ou início do outono.	01
	Ipê Amarelo	Handroanthus albus	Árvore	Médio	Julho a Setembro	03		Jaboticabeira	Myrciaria cauliflora	Árvore	Médio	Agosto a setembro	02
	Ipê Branco	Tabebuia roseocalba	Árvore	Médio	Agosto a Outubro	09		Goiaibeira	Paidium guajava	Árvore	Médio	Outubro a janeiro	02
	Limoeiro	Citrus latifolia	Árvore	Médio	Abril a Maio	03		Mangueira	Mangifera indica	Árvore	Grande	Maio a Setembro	01
	Framboesera	Rubus idaeus	Árvore	Médio	Verão	03		Grama-esmeralda	Zoysia japonica	Ferração	Pequeno	Primavera	801,4m <sup>2</sup>



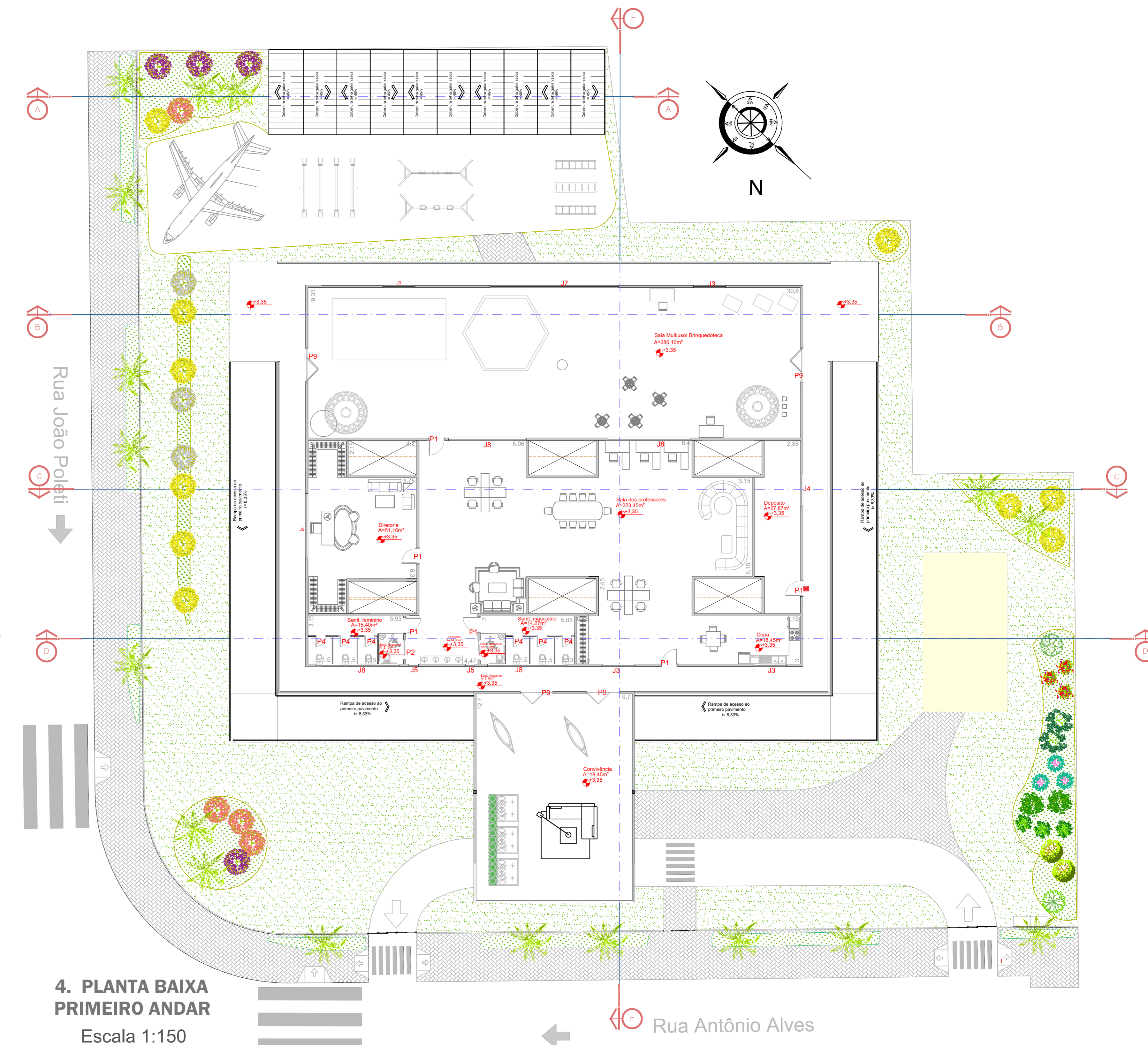
Brinquedo em formato de avião- sem escala



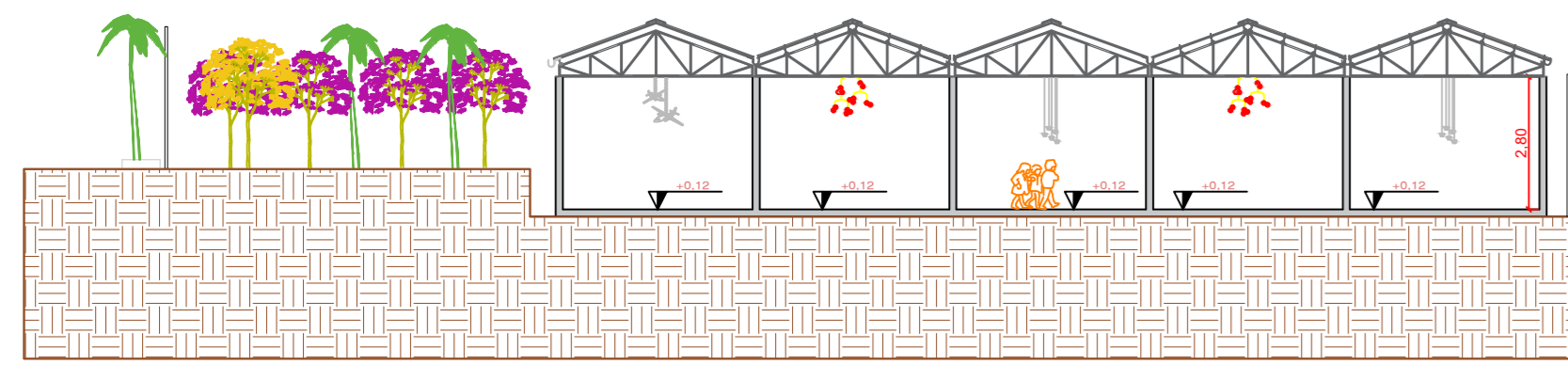
Sala Multiuso / brinquedoteca - sem escala



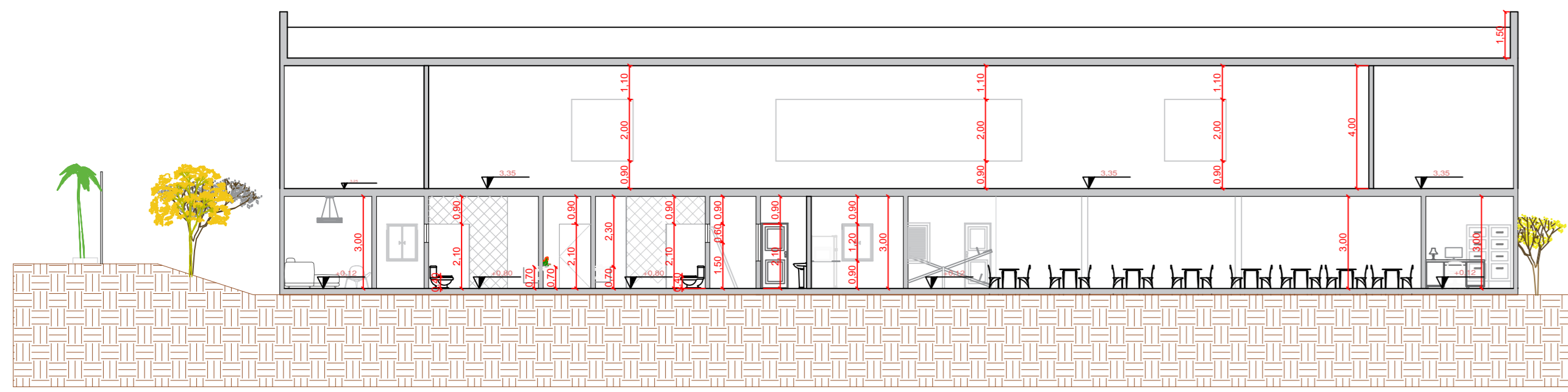
3. PLANTA BAIXA TÉRREO  
Escala 1:150



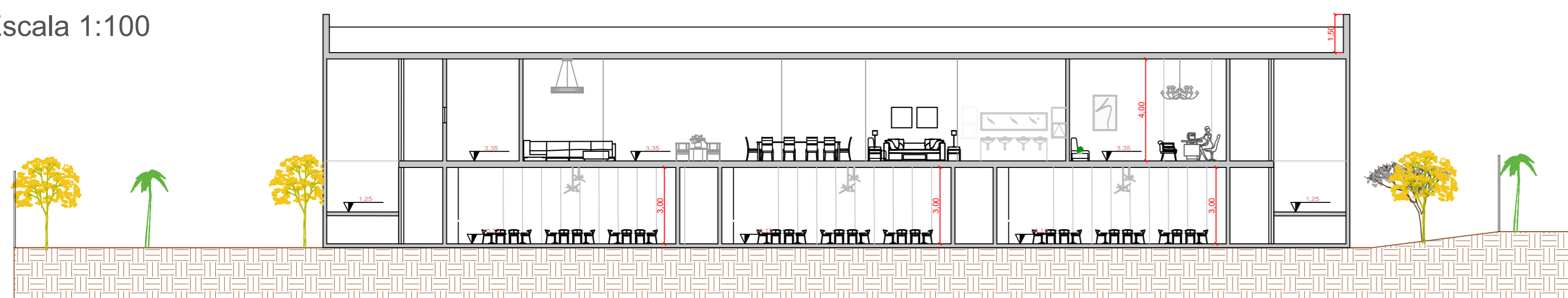
4. PLANTA BAIXA PRIMEIRO ANDAR  
Escala 1:150



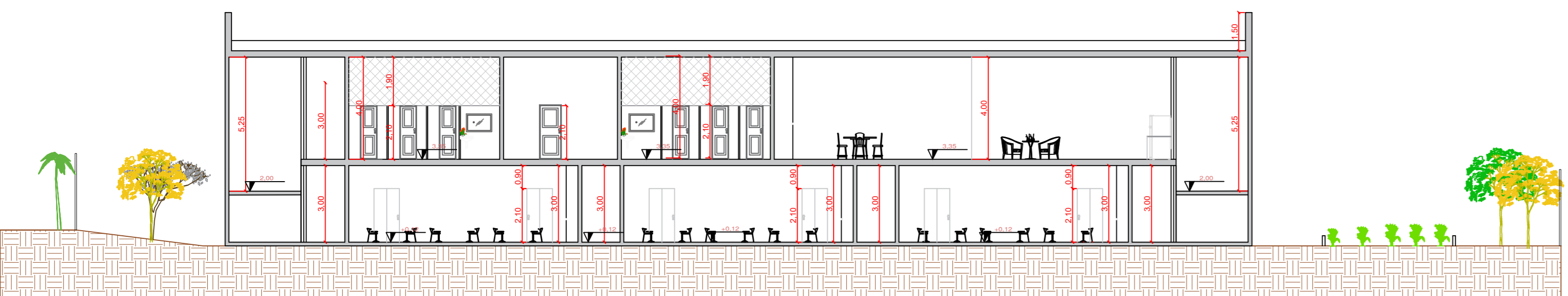
1. CORTE A-A  
Escala 1:100



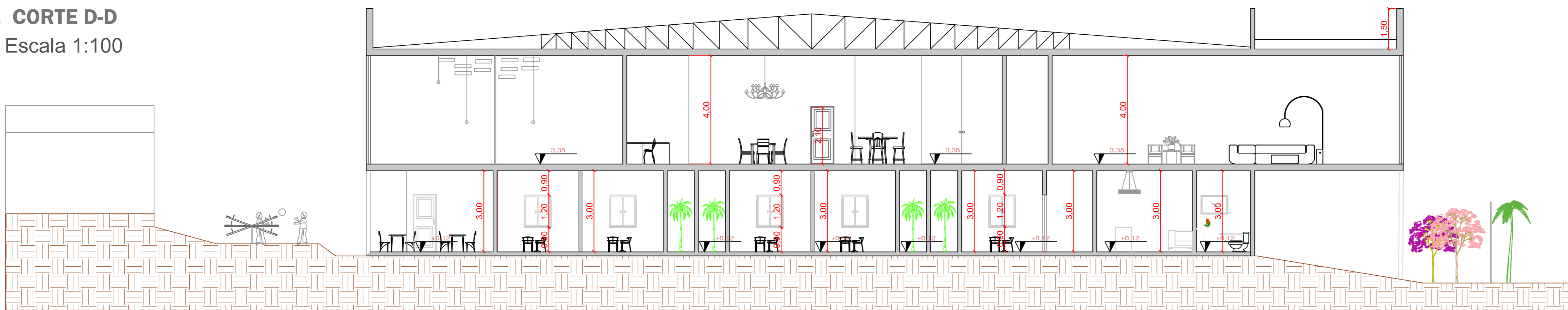
2. CORTE B-B  
Escala 1:100



3. CORTE C-C  
Escala 1:100



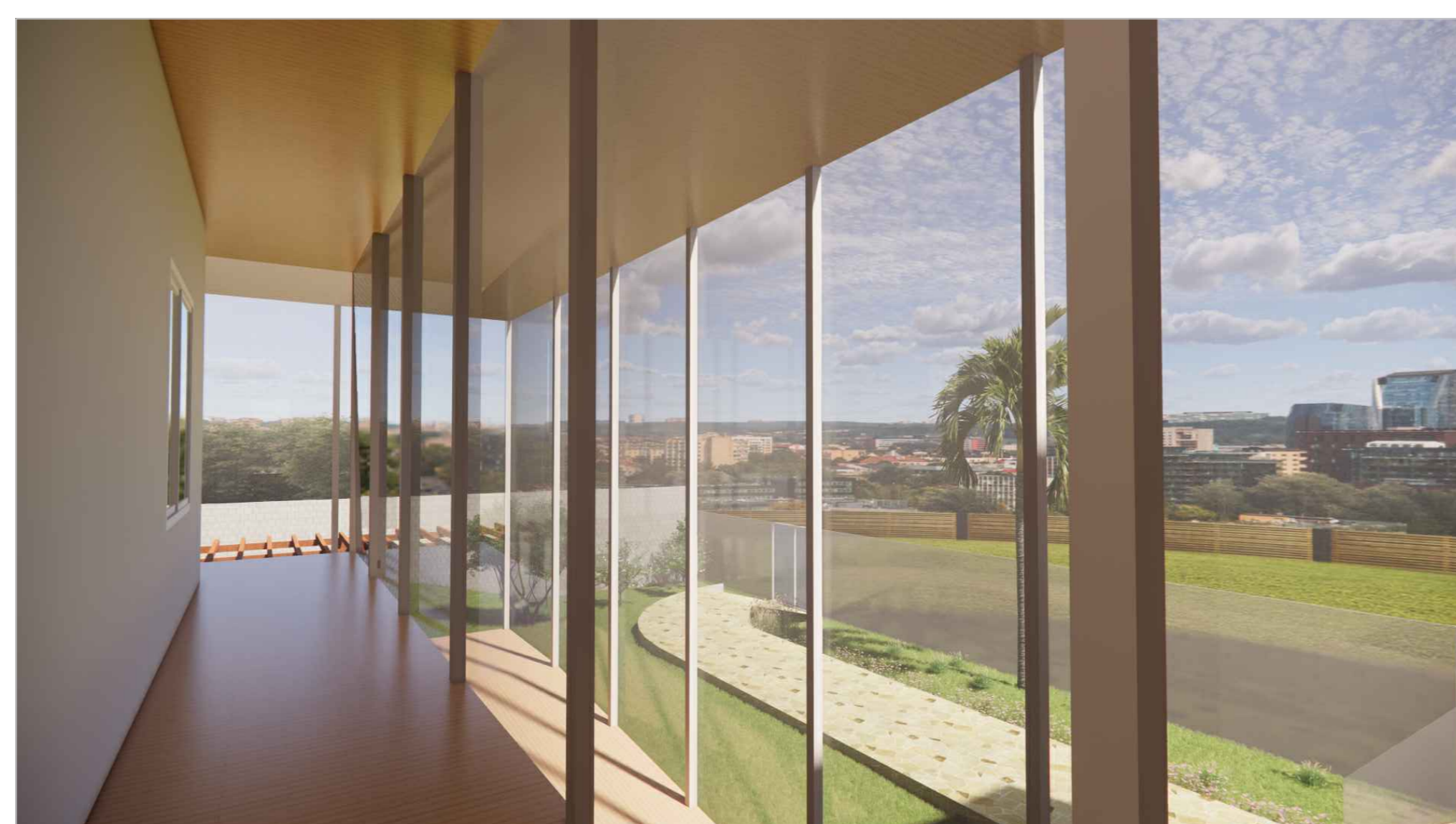
4. CORTE D-D  
Escala 1:100



5. CORTE E-E  
Escala 1:100



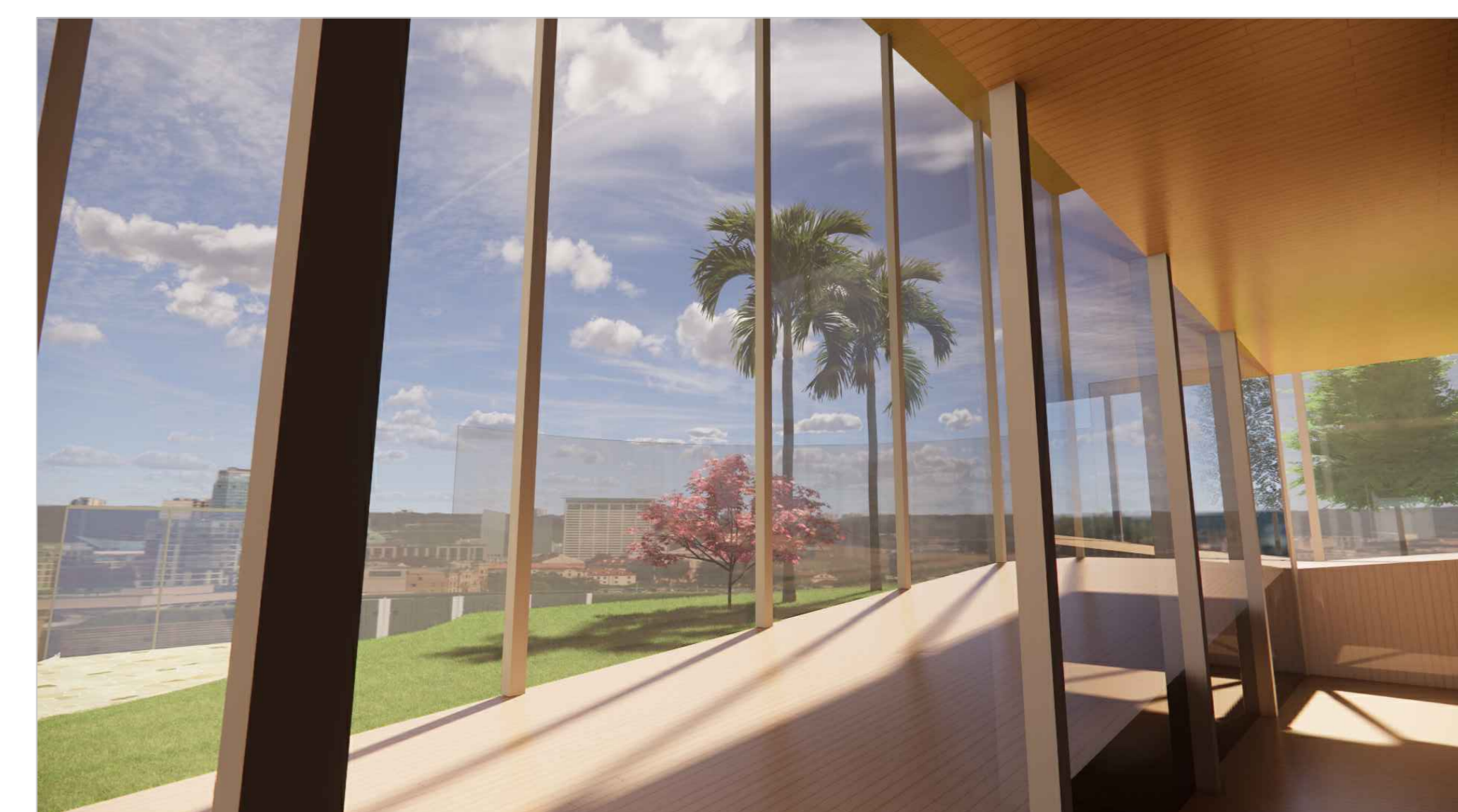
Fachada - sem escala



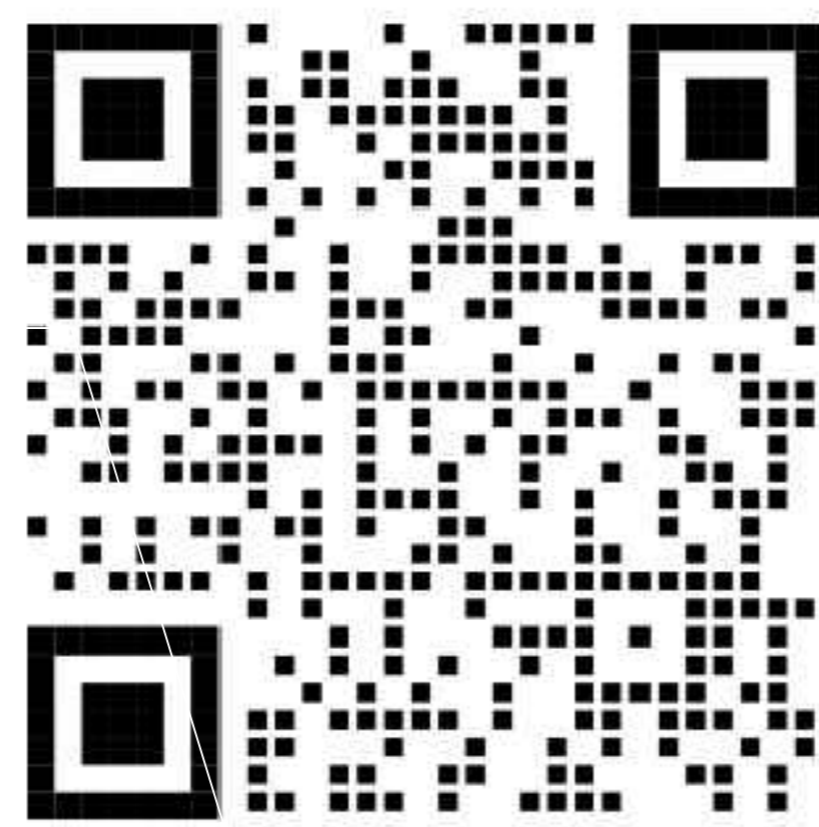
Corredor do primeiro andar- sem escala



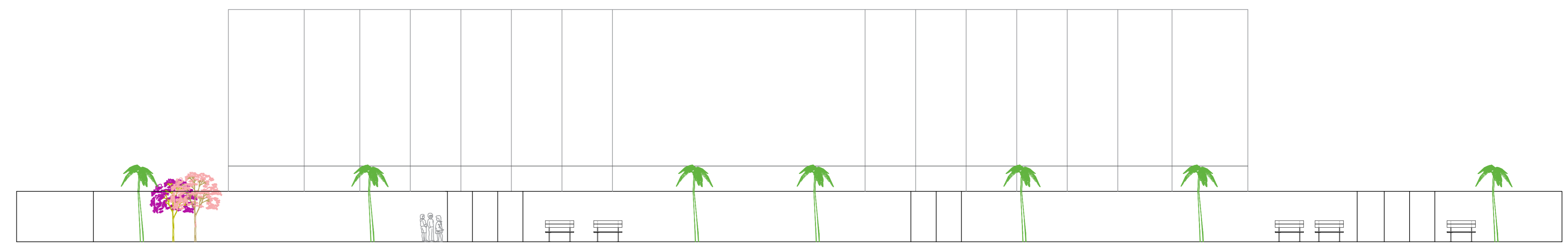
Fachada - sem escala



Corredor do térreo - sem escala



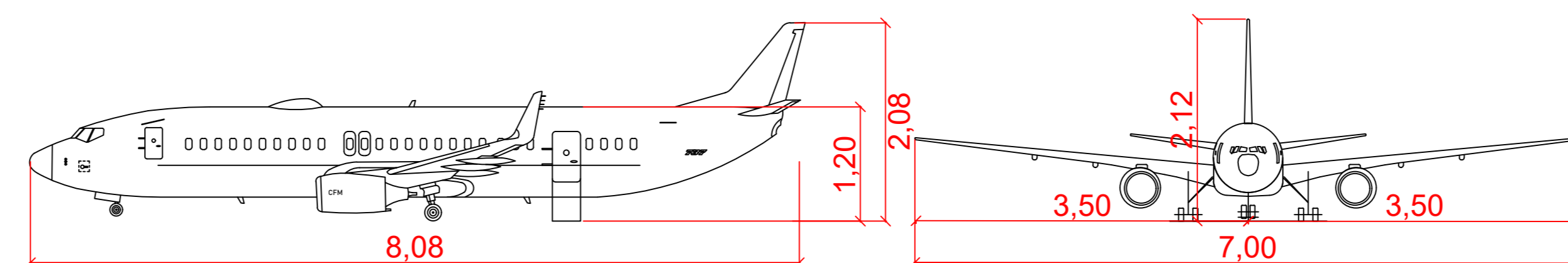
QR CODE para o  
passelo virtual



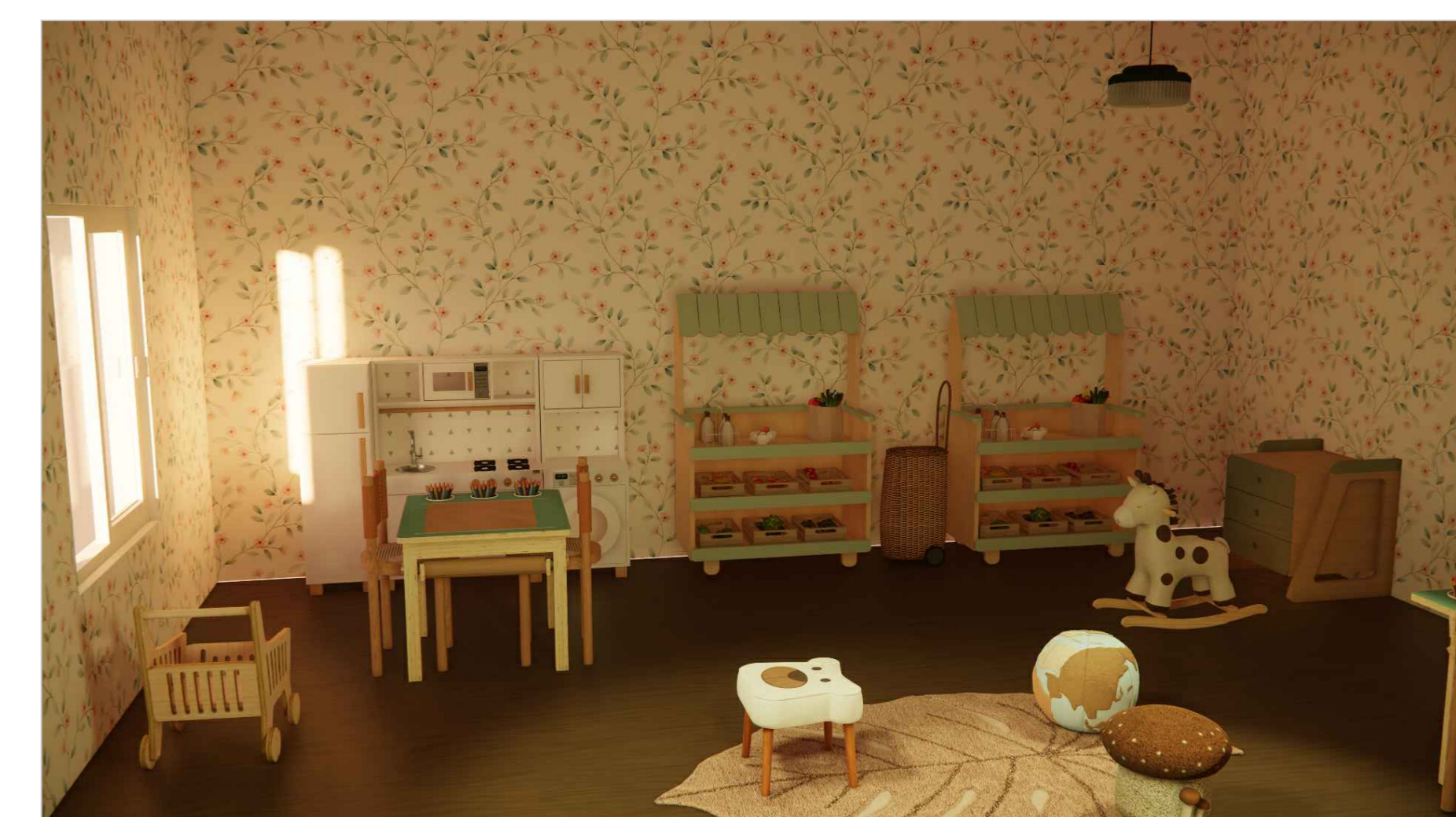
6. ELEVAÇÃO FRONTAL  
Escala 1:100



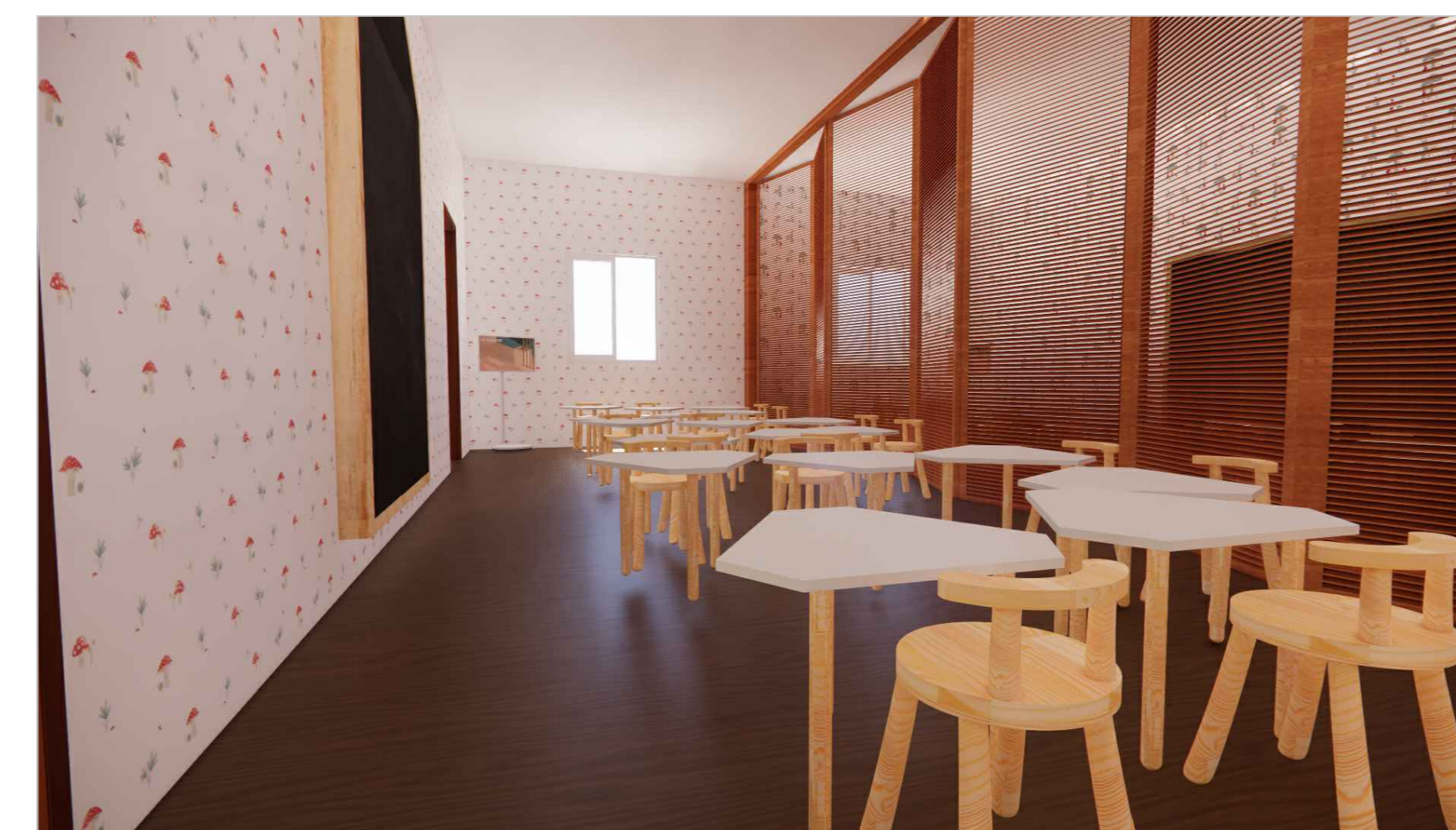
7. ELEVAÇÃO LATERAL  
Escala 1:100



8. DETALHAMENTO DO PARQUINHO COM FORMATO DE AVIÃO  
Escala 1:50



Espaço interativo - mercadinho - sem escala



Sala de aula - sem escala



Sala dos professores - sem escala